

OPAC SOCIAL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Patrícia Barroso¹, Ana Paula Villalobos²

¹Especialista em Gestão do Conhecimento, SIBI/UFBA, Salvador, BA

²Doutora em Educação, Prof^{ta} Adjunto I, ICI/UFBA, Salvador, BA

Resumo

A automação das bibliotecas e o surgimento dos *Online Public Access Catalog* – Catálogo *Online* de Acesso Público (OPAC) proporcionaram uma dinamicidade no uso dos sistemas e na recuperação de informações. A evolução das tecnologias da informação e a utilização das ferramentas da WEB SOCIAL pelas bibliotecas deu origem à expressão BIBLIOTECA 2.0. No contexto das Bibliotecas Universitárias brasileiras, a literatura científica demonstra que a utilização destes aplicativos sociais em interfaces de catálogos parece ser um “objeto distante” da grande maioria. Entretanto, no âmbito internacional, admite-se a existência de uma tendência da utilização destes aplicativos sociais nas interfaces de catálogos. Deve-se a este fato o surgimento do *SOCIAL OPAC* - Catálogo Público de Acesso Social (OPAC SOCIAL). Diferentemente do OPAC tradicional que disponibiliza seus conteúdos de forma assíncrona, o OPAC SOCIAL possibilita acesso a seu conteúdo de forma síncrona. Este artigo se propõe a apresentar algumas destas tendências. Em seguida elabora uma reflexão acerca da importância desta inovação durante a utilização dos OPAC's e possíveis impactos nos processos de catalogação. Para fundamentação teórica será realizada uma breve revisão bibliográfica sobre os conceitos OPAC, WEB 2.0, BIBLIOTECA 2.0 e OPAC SOCIAL. As reflexões serão embasadas nos resultados apresentados pelos trabalhos já publicados em revistas científicas da área de Ciência da Informação e eventos como o ENANCIB e SNBU. Este contexto sugere um possível paradoxo iminente, contribuindo para refletir como as bibliotecas oferecem acesso a suas coleções e qual suporte deveria ser dado ao usuário para tal acesso.

Palavras-Chave: WEB 2.0. BIBLIOTECA 2.0. OPAC SOCIAL.

Abstract

The automation of libraries and the emergence of the Online Public Access Catalog (OPAC) provided dynamism in the use of systems and information retrieval. The evolution of information technology and use of tools by libraries SOCIAL WEB gave rise to the term LIBRARY 2.0. In the context of the Brazilian University Libraries, scientific literature shows that the use of social applications in these interfaces of catalogs seems to be a "distant object" of the majority. However, internationally, admits the existence of a trend of using social applications of these interfaces in catalogs. Due to this fact the emergence of the Public Access Catalog Social (SOCIAL OPAC). Unlike the traditional OPAC offers its content asynchronously, the SOCIAL OPAC provides access to their content synchronously. This article aims to present some of these trends. Then draw a reflection on the importance of innovation for the use of OPAC's and possible impacts in the process of cataloging. For theoretical background will be a brief review of the concepts OPAC, WEB 2.0, LIBRARY 2.0 and SOCIAL OPAC. The reflections will be based in the results presented by papers published in scientific journals in the field of Information Science and as the events

ENANCIB and SNBU. This context suggests a possible paradox imminent, helping to reflect how libraries provide access to their collections and what support should be given to the user to give such access.

Keywords: WEB 2.0. LIBRARY 2.0. SOCIAL OPAC.

1 Introdução

A missão de uma biblioteca universitária é proporcionar acesso ao conhecimento, permitindo que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida. É também considerada importante fonte do conhecimento registrado. (CUNHA, 2010). O acesso ao conteúdo informacional de seus acervos é viabilizado através da elaboração de catálogos, onde cada item é representado por um registro bibliográfico proporcionando sua localização (VIEIRA; BAPTISTA, 2010).

Com a automação das bibliotecas e o surgimento dos *Online Public Access Catalogs* - Catálogos Públicos de Acesso Online (OPAC's) ocorre uma dinamicidade no uso dos sistemas e na recuperação de informações, possibilitando inclusive múltiplos acessos de um mesmo item (VIEIRA; BAPTISTA, 2010).

Este artigo se propõe a apresentar as principais tendências na utilização dos recursos da WEB 2.0 em OPAC'S de bibliotecas universitárias norte americanas e europeias. Posteriormente sugere uma reflexão sobre a importância desse processo contribuindo para inovação do acesso ao conteúdo informacional do acervo de uma biblioteca universitária. Para fundamentação teórica foi realizada uma breve revisão bibliográfica sobre o conceito de OPAC, WEB 2.0, BIBLIOTECA 2.0 e OPAC SOCIAL.

A revisão de literatura em questão torna-se relevante tendo em vista que a WEB 2.0 e suas ferramentas são temas relativamente novos e reflexões acerca do uso e apropriação desses recursos por parte das bibliotecas universitárias ainda é inexpressiva na literatura brasileira. Este contexto sugere um possível paradoxo iminente, contribuindo para refletir como as bibliotecas universitárias oferecem acesso a suas coleções e qual suporte deveria ser dado ao usuário para tal acesso.

2 Revisão de Literatura

Observamos que a literatura não possui um consenso acerca do conceito sobre catálogo *online*. Esse sistema de recuperação da informação é designado de forma variada sendo nomeado por catálogos de computador (*computer catalogs*), catálogos *online* (*online catalogs*), catálogos de fichas automatizados (*automated card catalogs*), catálogos de acesso de cliente (*patron access catalogs*), ou catálogo em linha de acesso público (*online público access catalogs*), sendo este último o mais adotado. São conhecidos também por siglas como OLC, PAC e OPAC (HILDRETH, 1985 *apud* Oliveira, 2008).

OLIVEIRA (2008) observa que os catálogos automatizados mudam a rotina dos catálogos de fichas possibilitando a recuperação simultânea da informação através de vários pontos de acesso (*links* para título, autor e assunto) por muitos usuários ao mesmo tempo. Desta maneira, a busca de informação através do catálogo *online* introduz os recursos oferecidos pelo hipertexto e possibilita ao usuário/pesquisador um percurso não linear, tornando o processo de recuperação da informação mais rápido e dinâmico.

A segunda metade do século XX foi marcada pelas inovações tecnológicas, envolvendo organizações e pessoas, atingindo praticamente todas as atividades e favorecendo a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios,

principalmente pela internet. Blattman e Silva (2007) observam que a evolução da WEB tem possibilitado a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários passam a modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais. Isto é possível devido a uma mudança de concepção de internet, chamada INTERNET 2.0, WEB 2.0 OU WEB SOCIAL.

O desenvolvimento de softwares livres, o uso de *tags* (etiquetas) criados pelos próprios leitores como forma de organização de informação e a participação crescente das pessoas na criação de conteúdos formam o âmbito da WEB como plataforma. O ciberespaço surge não somente como um “novo espaço de sociabilidade”, mas também como um dos principais locus para a busca e recuperação da informação, bem como para a construção do conhecimento (BLATTMANN; SILVA, 2007).

Este fato pode ser exemplificado por Calil Junior (2010) ao mencionar em seu trabalho o lugar ocupado pelo *Google* em nossa sociedade. Segundo o autor, fazer uma pergunta ao *Google* quando temos uma necessidade de informação, sendo ela de qualquer natureza, já se tornou uma prática comum entre muitos daqueles que tem acesso à internet. De tal forma que na língua inglesa se criou um novo “verbo” – *googlar*, que significaria procurar algo no *Google*.

Situações como essa, podem ter reflexos no cotidiano das bibliotecas. Em sua pesquisa sobre a interação dos usuários com o catálogo *online* do *Software Pergamum*, Oliveira (2008) observou que mecanismos de buscas como o *Google* e o *Google Acadêmico* são constantemente utilizados pelos usuários quando necessitam de alguma informação.

Nessa perspectiva, Barros (2009), em uma palestra disponibilizada em seu *blog*, *morenobarros.com*, propõe uma reflexão estabelecendo um paralelo entre o *Google* e as bibliotecas universitárias. Para o autor, levando em consideração apenas os objetivos institucionais, ambos possuem a mesma missão: preocupação com organização para recuperação da informação, definição de critérios de autoridade, estabelecimento de uma ética para utilização da informação. Lembra, entretanto que o *Google* permite a intervenção dos usuários na sua curadoria, ou seja, na sua produção intelectual. Isto é possível através de construção de plataformas que irão prever e garantir esta intervenção, possibilitando também o *feedback* e o *network effect*, ou seja, efeito de rede. Sugere que os bibliotecários busquem compreender como essas ferramentas sociais fazem sentido para a vida das pessoas e que estas sejam incorporadas de acordo com o perfil de necessidades de seus usuários.

Maness (2007) define BIBLIOTECA 2.0 como aplicação de interação, colaboração e tecnologias multimídia baseadas em web para serviços e coleções de bibliotecas, permitindo comunicações mais dinâmicas e participativas, além de ampliar as possibilidades para divulgação institucional e de serviços. Para sustentar esta teoria o autor menciona a presença de quatro elementos essenciais: é centrada no usuário (usuários participam na criação de conteúdos e serviços), oferece uma experiência multimídia (contêm componentes de áudio e vídeo), é socialmente rica (possui formas síncronas e assíncronas de comunicação entre usuários e bibliotecários, possibilitando um espaço eletrônico igualitário), é comunitariamente inovadora (busca continuamente mudar seus serviços, buscando novas formas de viabilizar interação com seus usuários). Desta maneira Maness (2007) propõe quatro grupos de classificação:

O primeiro grupo seria composto pelas mensagens síncronas (mensagens instantâneas –MI) que permitem a comunicação textual em tempo real entre indivíduos. Neste grupo estão inseridos o *MSN* e *Gtalk*, empregados por algumas para prover serviços de “referência por chat”, onde os usuários podem se comunicar sincronamente com bibliotecários.

O segundo grupo desta classificação é composto pelos *Streamings Media*, caracterizado pela utilização de aplicativos de áudio e vídeo nas páginas das bibliotecas e que têm sido utilizados pelas bibliotecas para disponibilizar tutoriais online mais interativos.

O terceiro grupo é formado pelos *Blogs e Wikis* que são formas de publicação rápida na Web. Apesar de não possuírem uma coordenação editorial são consideradas produções integrais em um corpo de conhecimento.

Finalmente o quarto grupo da classificação sugerida por Maness (2007) seria constituído pelas *Redes Sociais*: que se tornaram um lugar de reunião comum, para compartilhar identidade, comunicação, e ação. Através destas é possível utilizar mensagens instantâneas, *Blogs, Streaming Media e Tags*.

Desta forma permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Essa plataforma permite que o usuário crie vínculos com a rede da biblioteca, veja o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.

No âmbito internacional, podemos identificar a existência de uma tendência na utilização destes aplicativos sociais em interfaces de catálogos através da pesquisa realizada por Vieira e Batista (2010). Os autores enfatizam que o conceito não é novo em si, mas a natureza de sua utilização é que sugere algo inovador.

Os autores mencionam que este termo foi cunhado por John Blyberg no seu blog *blyberg.net* em 2007. Foi traduzido neste trabalho como Catálogo Público de Acesso Social. Trata-se de um catálogo que adota em sua interface aplicativos sociais da WEB 2.0. Ou seja, uma interface de rede social onde o usuário também pode contribuir, inserindo informações, a partir de um acesso a um perfil previamente credenciado, ou seja, um OPAC personalizado. Pontuam que tais ferramentas vêm sendo fortemente utilizadas por bibliotecários e por bibliotecas da América do Norte e da Europa Ocidental.

Segundo Vieira e Baptista (2010), uma versão deste catálogo foi desenvolvida na *Ann Arbor District Library*, Michigan-EUA, permitindo aos usuários cadastrados fazer revisões de materiais presentes no catálogo, indexação pessoal dos itens e também recuperação de informação através de uma busca multifacetada.

Blyberg (2009) *apud* Vieira e Baptista (2010) destacou três tipos de OPAC's interativos: **Pseudo/Semisocial**, no qual a autoridade pode também acrescentar informações utilizando recursos da web 2.0; **Socialmente sindicalizado**, onde o usuário interage indiretamente com dados de terceiros; **Individualizado Socialmente** que permite ao usuário interagir diretamente com os dados apresentados no conteúdo do catálogo. Esta tipologia foi exemplificada pelos autores utilizando Catálogo da Encore, o *Library Thing* e o *Social OPAC* da Hennepin County Library.

O Catálogo da Encore foi classificado por Vieira e Baptista (2010) como Pseudo/Semisocial (Figura 1) onde se verificou a existência de itens mais relevantes e espaços que permitem ao usuário melhorar o processo de recuperação da informação por meio de filtros que são apresentados através de uma busca multifacetada. O processo de recuperação da informação ocorre também através de *tag clouds* ou descritores mais utilizados no contexto em que se fez a busca daquele termo. Foram identificados espaços onde o usuário cadastrado realiza comentários sobre os itens da coleção e a existência de um link para o *WorldCat*. Trata-se de um sistema de rastreamento desenvolvido pela OCLC (*Online Computer Library Center*) que reúne uma rede global de catálogos de bibliotecas e permite buscar a localização mais próxima de uma biblioteca que terá em seu acervo o livro pesquisado.

I ENACAT
 Encontro Nacional de Catalogadores
III EEPC
 Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação
 Pensando a Catalogação no Brasil

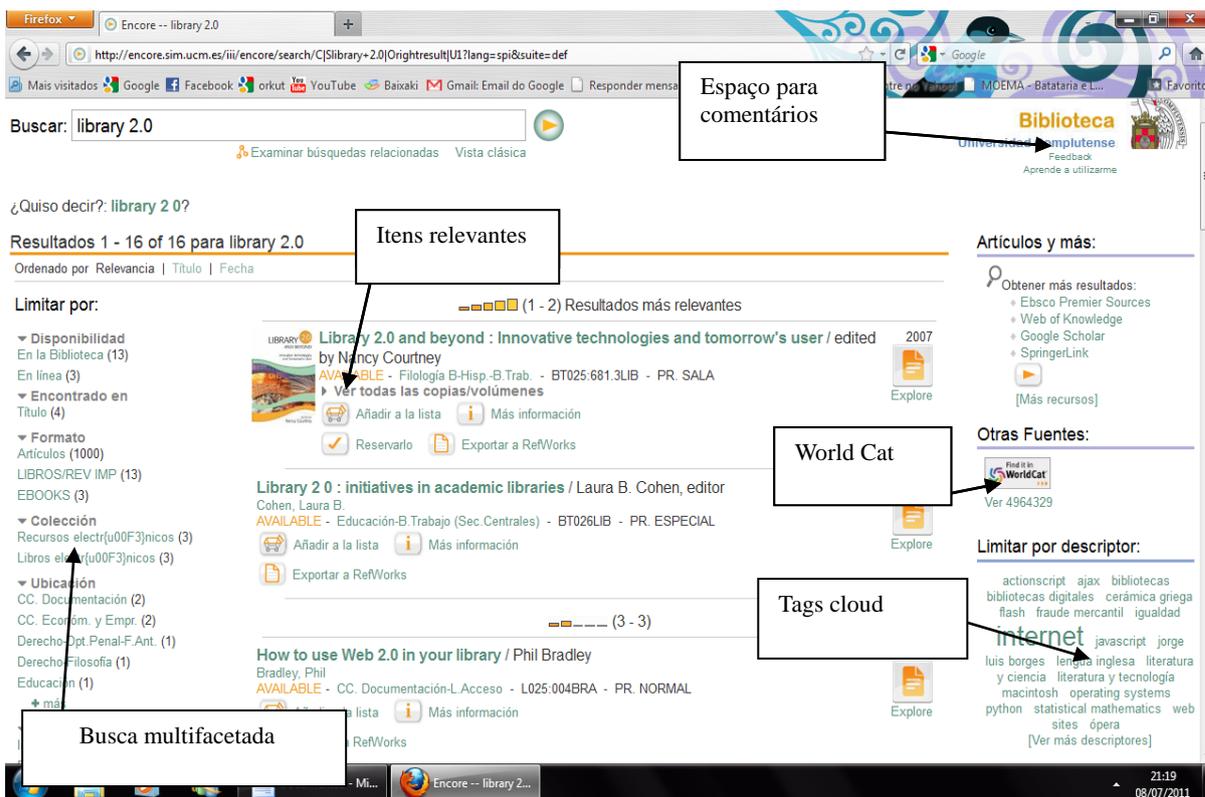


Figura 1 - Catálogo Social Encore da Universidade Complutense de Madrid. Disponível em: <http://www.ucm.es/BUCEM/>

No *Library Thing* (Catálogo socialmente sindicalizado), representado na Figura 2, Vieira e Baptista (2010) apontaram algumas funcionalidades presentes também no catálogo anterior, destacando sua interface já traduzida para a língua portuguesa. Os autores também identificaram neste catálogo as *tag clouds*, espaços para avaliação estatística pelo público leitor, formulação de uma lista de desejos com itens que compõem o acervo e resenhas críticas sobre o livro desejado.

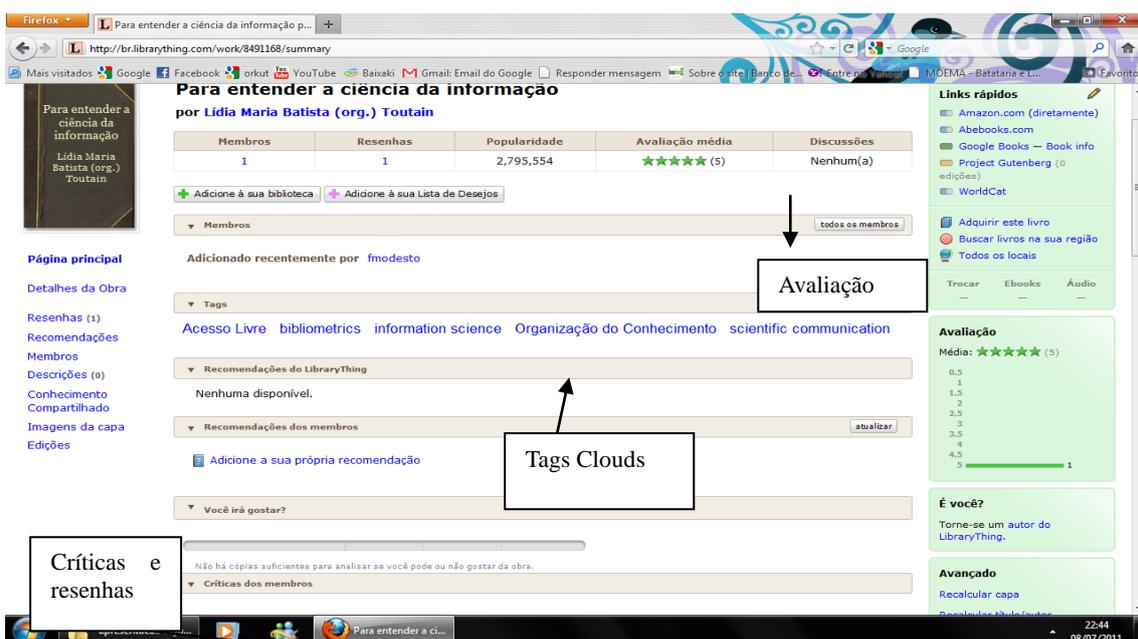


Figura 2 - Catálogo Social Library Thing. Disponível em: <http://br.librarything.com>.

Segundo os pesquisadores, o *Social OPAC* da Hennepin County Library pode ser caracterizado como individualizado socialmente (Figura 3). Este catálogo permite o compartilhamento de comentários com outros usuários dos itens da coleção e viabiliza a criação de um perfil pessoal de usuário no qual é possível elaborar uma lista de livros indicando futuras leituras e ativação de alertas personalizados.

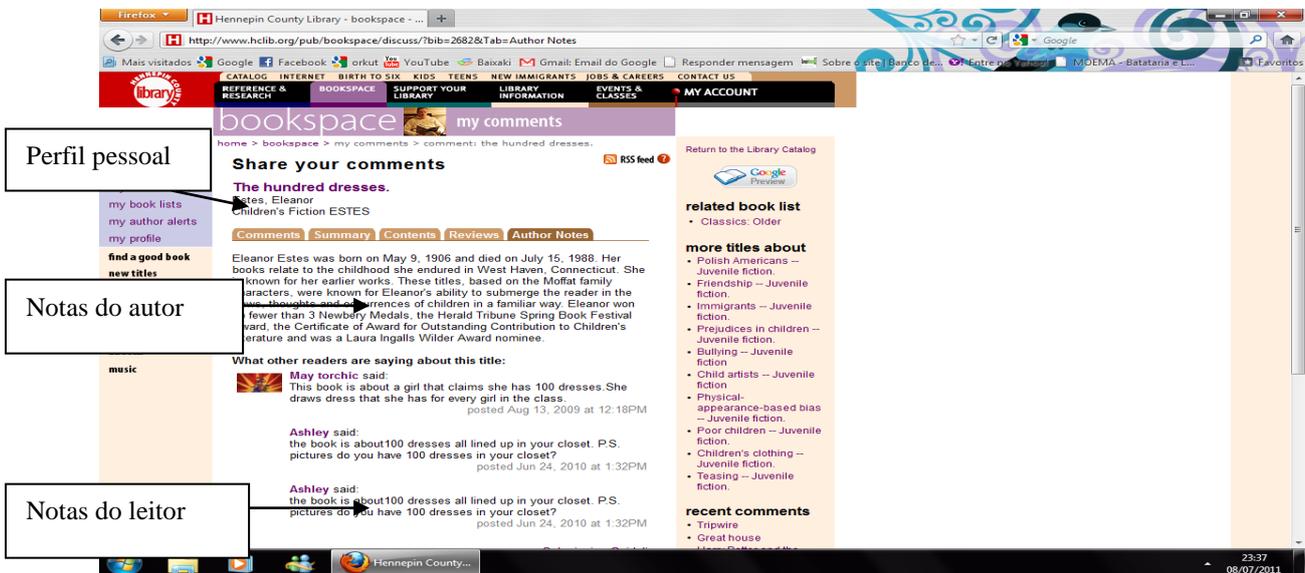


Figura 3 - Social OPAC da Hennepin Country Library. Disponível em: <<http://www.hclib.org/pub/bookspace/discuss/?bib=2682&Tab=Author%20notes>>.

No âmbito nacional, podemos observar que o OPAC Social ainda não é uma realidade adotada nas bibliotecas. Mas percebemos uma tentativa inicial de aproximação e de utilização destas ferramentas da web 2.0 nas bibliotecas universitárias conforme relatado na pesquisa realizada por Calil Júnior (2010).

O autor apresenta em seu trabalho os resultados preliminares de um mapeamento realizado nas páginas web das bibliotecas universitárias públicas do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UniRio, UERJ, UFRRJ, UFF e UENF). Pontua que a web 2.0 e suas ferramentas são temas relativamente novos e reflexões acerca do uso e apropriação dessas ferramentas por parte das bibliotecas ainda são escassas na literatura brasileira.

Em sua pesquisa Calil Júnior (2010) utilizou para análise os quatro grupos da classificação sugeridos por Maness (2007). Desta forma foi possível observar que: MSN e GTALK eram utilizados em apenas duas bibliotecas; somente quatro utilizam recursos de STREAMINGS MEDIAM; apenas duas bibliotecas utilizando BLOGS e WIKIS e em apenas duas foram encontrados links para redes sociais como o FACEBOOK.

3 Materiais e Métodos

A fundamentação teórica deste trabalho foi realizada através de uma breve revisão bibliográfica sobre os conceitos de OPAC, WEB 2.0, BIBLIOTECA 2.0 e OPAC SOCIAL. As reflexões foram embasadas nos resultados apresentados pelos trabalhos já publicados em revistas científicas da área de Ciência da Informação e eventos como o ENANCIB e SNBU. Através destas pesquisas foi possível identificar as contribuições advindas da utilização de OPAC's SOCIAIS, sobretudo, pelas bibliotecas universitárias.

4 Resultados Parciais/Finais

O trabalho apresentado por Calil Júnior (2010) mostra que a web 2.0 ainda parece ser um “objeto distante” da grande maioria das bibliotecas universitárias públicas brasileiras, apesar das estatísticas comprovarem a grande aderência de usuários as redes sociais on-line, como por exemplo, *Orkut, Facebook e Twitter*.

Conforme lembrado por Barros (2009), todo o processamento técnico atual nas bibliotecas brasileiras é realizado internamente pelos bibliotecários e chegam aos usuários de certa forma canonizados, pois os catálogos são tradicionalmente fechados e não permitem que os pesquisadores e demais usuários das bibliotecas universitárias incluam seus dados.

As tendências norte americanas e européias observadas por Vieira e Baptista (2010) provam que é possível adotar aplicativos sociais da web 2.0 nos OPACS das bibliotecas, desde que também sejam levadas em conta as expectativas e necessidades de usuários e bibliotecários.

5 Considerações Parciais/Finais

Tendo em vista o grande volume de metadados catalogados e indexados pelos bibliotecários dentro das universidades, a utilização de recursos oferecidos pela web 2.0, permitindo que usuários incluam seus dados, poderia contribuir para troca de informações dinâmicas, entre pesquisadores e demais usuários do OPAC, fornecendo também *feedbacks* aos bibliotecários. Desta forma, nossos tradicionais OPAC além oferecer canais dinâmicos para troca de informações, estariam contribuindo para a construção de conhecimento coletivo.

Nesta perspectiva é possível inferir que os espaços colaborativos no OPAC Social contribuem para a transposição das paredes físicas das bibliotecas e a construção de novas perspectivas para a biblioteca 2.0. Consequentemente, esta iniciativa estaria contribuindo para a construção e disseminação de uma “inteligência coletiva” (LEVY, 2000 *apud* Barros, 2009).

À medida que a biblioteca caminha para a era digital, as mudanças tornam-se inevitáveis. Neste aspecto, conforme sugerido por Cunha (2010) vale lembrar algumas das Cinco Leis da Biblioteconomia elaboradas por S. R. Ranganathan: “a cada livro o seu leitor, a cada leitor o seu livro, poupe o tempo do leitor”.

6 Referências

BARROS, M. REDARTE 2009: **A biblioteca como plataforma**: bibliotecas e Web 2.0. Disponível em: <<http://morenobarros.com/palestras/>>. Acesso em: 15 mai.2011.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/F_I_art.htm>. Acesso em: 15 mai.2011.

BLATTMANN, U.; SILVA, F. C. C. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v.12, n.2, p.191-215, jul./dez. 2007.



CALIL JUNIOR, A. Bibliotecas Universitárias e Ciberespaço: olhares sobre uma relação em construção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos ...**Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em <www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/orais/final_339.pdf> Acesso em 3 jun 2011.

MANESS, J.M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p.43-51, jan./abr.2007.

OLIVEIRA, C. C.V. A interação de usuários da UFMG com o catálogo on-line do sistema do Pergamum. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.2, p. 73-88, jul./dez.2008. Disponível em <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/104/144>. Acesso em: 11 jun. 2011.

VIEIRA, D.V.; BAPTISTA, S. G. Uma análise do perfil de um Social OPAC presente na Biblioteca 2.0. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/345/151>> Acesso em 3 jun. 2011.